

# Dr. Daniel K. Darko, Epístolas da Prisão, Aula 9, Filipenses 1

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 9, Filipenses 1.

Bem-vindos de volta à série de palestras de estudos bíblicos sobre Filipenses.

Vimos nossa introdução a Filipenses, e também passamos um pouco sobre o contexto da cidade, a cultura e como o cristianismo chegou a Filipos. Chamei sua atenção para como Paulo entrou em contato com os crentes nesta igreja e desenvolveu um relacionamento muito bom com eles. Isso vai aparecer quando olharmos o teste e veremos os temas que são destacados neste teste em particular chamado Filipenses.

Também veremos um pouco da singularidade do teste e da linguagem usada. Se você se lembra da última palestra, terminei a palestra lendo uma citação para você que realmente mostra que Paulo usa palavras nesta carta em particular que ele não usa em nenhuma de suas cartas. Em parte porque Paulo estava na prisão em Roma e escrevendo para cristãos em uma colônia romana, eles têm uma linguagem compartilhada que, quando ele se comunicava, eles conseguiam entender com clareza.

Agora, começando a próxima palestra sobre Filipenses, nós vamos realmente dar uma olhada rápida nos temas principais da carta. Você pode notar no decorrer desta palestra que eu gosto de dar a você o que eu chamo de lâmpadas ou faíscas, coisas que devem estar soando no fundo da sua mente enquanto passamos pelo teste. Então aqui em Filipenses, eu vou primeiro delinear alguns temas que você quer ter no fundo da sua mente enquanto passamos pelo teste.

Também chamo sua atenção para algumas estratégias retóricas do mundo antigo que são tão importantes para que saibamos a fim de compreender a maneira como Filipenses é escrito, é projetado, como os argumentos estão ocorrendo, como a retórica é montada e como Paulo, as estratégias que Paulo está usando aqui para persuadir. Na verdade, um estudioso chamado Ben Witherington argumentaria que Paulo realmente conhece algumas das estratégias retóricas que mostrarei a vocês neste artigo, e que realmente moldaram sua escrita de Filipenses significativamente. Então, vamos dar uma olhada em alguns dos temas principais primeiro.

Olhando para Filipenses, você quer manter no fundo da sua mente o tema da amizade. Eu mencionei que, de fato, em Filipenses, a amizade é tão significativa a

ponto de você quase sentir a emoção de Paulo se tornando realidade na maneira como ele escreve. Ele fala sobre coisas que vêm do seu coração.

Ele fala sobre um relacionamento sólido que tem com eles, quase como um pai e seus filhos. Então, mantenha a amizade no fundo da sua mente. Segundo, você quer manter no fundo da sua mente a palavra alegria ou regozijo.

Se você é de alguma das igrejas que eu conheço, você provavelmente tem uma ou duas músicas em outro lugar que você canta que terão versos muito populares em Filipenses, como regozije-se. E novamente, eu digo regozije-se. Paulo estará escrevendo alguns desses versos para uma igreja em Filipos.

Tente encorajá-los a se alegrarem diante do sofrimento, diante do pensamento sobre seu próprio sofrimento, e até mesmo possivelmente alguns desafios que eles podem estar enfrentando como cristãos na cidade de Filipos. A outra coisa que você verá e deve ter no fundo da sua mente é o tema da humildade nesta carta. Paulo vai desafiar a igreja a desenvolver uma mentalidade que seja realmente digna de pessoas que chamam Jesus Cristo de seu Senhor.

Ele vai tocar em um tema muito importante que eu gosto de enfatizar nos escritos paulinos. O fato de que uma mudança de mentalidade realmente afeta o comportamento das pessoas. Para que as mudanças de comportamento tenham efeito, tem que haver uma mudança radical de mentalidade.

Paulo continuará a tocar na humildade para até mesmo ilustrar como a mentalidade dos crentes deve ser modelada segundo Cristo e então nos dará o que chamaremos de hino de Cristo para falar sobre como Cristo se humilhou e como, por causa dessa humildade, Deus o exaltaria e lhe daria um nome que está acima de todo outro nome. Que à menção do nome Jesus, todo joelho se dobraria ou deveria se dobrar e toda língua confessaria que Jesus é Senhor. O outro tema que você quer manter como pano de fundo é Cristo como o caminho para a modelagem cristã.

E além de Cristo, Paulo mostrará diferentes personagens, incluindo ele mesmo, como um modelo a seguir. Em outras palavras, em Filipenses, Paulo vai nos lembrar que liderança cristã é modelagem. Ser um líder cristão é estar em um lugar onde, quer você saiba ou não, alguém está seguindo você, alguém está observando você, e alguém está aprendendo com seu modo de vida.

Então, eles precisam prestar atenção nisso. Ele destacará Cristo e alguns de seus companheiros e se destacará como um bom modelo a seguir. Agora, isso me leva ao ponto em que temos os temas do pano de fundo, que também mantém este o pano de fundo, a estratégia retórica sendo empregada por Paulo.

Isso não tem nenhuma nota cristã particular, eu diria, porque essas estratégias retóricas são o que é comum a filósofos e retóricos, sejam gregos ou latinos. Deixe-me chamar sua atenção para três estruturas ou argumentos principais que eles apresentarão em sua discussão. Então, em escritos greco-romanos ou em argumentação, é isso que chamamos de retórica judicial.

Retórica judicial é a forma de retórica na qual alguém se posiciona diante do público e faz um argumento para realmente mostrar o que é certo e o que é errado. Em um mundo antigo, quando você pode ir a uma prefeitura e fazer um caso e obter apoio, a forma judicial de retórica é muito importante, especialmente se seu amigo ou alguém que você ama está em apuros. Você precisa ser capaz de aprender as habilidades necessárias para se posicionar, fazer um caso e traçar uma antítese nítida para ser capaz de distinguir o certo do errado, desculpe, o certo do errado para que a pessoa ou as pessoas que estão ouvindo você realmente cedam e digam, sim; nós tocamos no seu ponto, você fez um caso; de fato, você está certo.

Há uma habilidade particular que supostamente deve ser desenvolvida para fazer tal caso. A segunda estrutura retórica ou estratégia retórica conhecida no mundo antigo é o que chamamos de retórica deliberada. A retórica deliberada tem a intenção de persuadir ou dissuadir sobre uma ação futura conveniente.

Então, algo está prestes a acontecer, e você desenvolve essa habilidade. Diga, você sabe, vou lhe dar um exemplo. A eleição está chegando, e você começa a campanha eleitoral. Não é hora de aprender a fazer uma retórica judicial muito boa para defender um caso.

As pessoas não se importam muito com isso. Se a eleição for amanhã, todo o seu estratagema retórico deve ser projetado para fazer as pessoas votarem. Se você tentar jogar muito com fatos e números, você as perde.

Você pode então, usando essa estratégia retórica, aprender que talvez a coisa mais importante a fazer seja se conectar com o público. Você também pode aprender que talvez a coisa mais importante a fazer seja olhar para o que é importante para eles e dizer a eles que é isso que você quer fazer por eles. Mesmo que seja uma das 30 coisas que você quer fazer, você emprega retórica deliberada, apresenta seu caso, desperta as pessoas para o seu lado e as faz ir. Sim, você é aquele em quem votaríamos.

A terceira forma de retórica é o que chamamos de retórica epidêmica. A retórica epidêmica usa elogios ou culpas para promover valores ou afirmar uma posição. Então, se você quer desencorajar o mau comportamento, você pode começar dizendo, você sabe, de todos os cidadãos desta cidade em particular, nós somos conhecidos por nossa integridade, e somos conhecidos por nossa dignidade.

Somos conhecidos por todas as grandes coisas que nossos antepassados nos passaram. Uma que não é digna de nós é, por exemplo, roubar. Então, você pode continuar mostrando o quão embaraçoso e censurável é roubar.

Ao fazer isso, você emprega retórica epidêmica para realmente usar culpa e elogios para apelar à consciência das pessoas para que fiquem do seu lado. Os retóricos gregos antigos usavam esse método com muita frequência. Filósofos romanos, nem mesmo Arato sozinho, empregaram parte desse método.

Os estudiosos acreditam que Paulo sabia disso. Afinal, Paulo, quem era ele? Bem, sabemos que Paulo era um homem judeu culto. Sabemos que ele estudou com Gamaliel.

Sabemos além disso que Paulo foi criado em uma cidade universitária, Taso. Ele sabe grego muito bem. Você quer saber? Você estuda grego do Novo Testamento e tenta estudar Paulo.

Mas você entende que os alunos vão te dizer, como é que o Evangelho de João é direto? E por que Paulo é tão complicado? Bem, o cara conhece a língua, e quando ele fica animado, ele usa palavras que nós simplesmente não entendemos, e nós temos que trabalhar muito duro para acompanhar. Ele era um cara culto. Ele entendia a cultura grega, o sistema grego e a língua grega e era capaz de trabalhar com eles muito bem.

As chances são de que, trabalhando no mundo greco-romano, ele também teve a oportunidade de aprender algo sobre a retórica romana, grega e romana. É por isso que estudiosos como Ben Worthington, que leciona no Asbury Theological Seminary, dirão que ele está convencido de que Paulo realmente sabia sobre essas características da retórica quando estava escrevendo Filipenses. As características retóricas, essas três, são a parte principal.

Há subcomponentes na retórica que você gostaria de observar porque vou me referir a alguns deles enquanto olhamos para Filipenses. Um dos detalhes na maneira como a retórica funciona em um subnível é o que chamamos de exodium. O exodium na retórica antiga é muito, muito importante.

É a parte da retórica e da habilidade retórica que fisga o público, que faz com que o público deixe de fazer o que está fazendo para começar a focar ou prestar atenção no que você está fazendo. É o gancho, se preferir. Talvez quando você estava no ensino médio, tenha aprendido algumas das três coisas principais da retórica grega antiga.

Essas três coisas principais são o ethos e o pathos, e a terceira é o logos, o pathos e o logos que você aprende primeiro no ensino médio. O logos é a substância, o

conteúdo. O pathos é a conexão emocional que você quer fazer como um orador, que você pode realmente conectar com o público.

Claro, o ethos, o fato de que quem está entregando é uma pessoa íntegra e que você tem a posição e o direito de ser ouvido, são os fatores que você precisa levar em consideração. Essas habilidades retóricas das quais estou falando aqui se baseiam nisso. Essas são três coisas fundamentais que são assumidas por qualquer pessoa com educação básica.

As que estou falando aqui são habilidades adicionais que você aprende, exordium sendo uma das principais. Então, se você está preparando um discurso, você pensa exordium. Antes de fazer as pessoas me ouvirem, o que eu preciso fazer? E você começa a pensar nesses termos.

A outra área é a narração. A narração não é aplicável em todos os discursos, mas às vezes é, e essa é a parte que se relaciona com o contexto e os fatos e faz o caso. Você apresenta o contexto, relaciona e narra como você conhece a palavra inglesa nourishing, e os traz com você.

Nos tribunais modernos, os advogados também aplicam essa habilidade. Eles contam uma história. Eles tentam aplicá-la quando falam sobre jurisprudência.

Proposicional é outra, afirmando o que é acordado e o que é contestado ou está sendo contestado. Em proposicional, seu professor de retórica lhe ensinará que você precisa parar de pensar que se você disser às pessoas o que elas não são, elas vão acreditar em você. Você precisa parar com isso.

Você precisa ser capaz de dizer a eles o que todos nós concordamos. E então, estamos todos na mesma página sobre isso. Precisamos ser capazes de decifrar com clareza o que não estamos na mesma página e por que eles deveriam estar do seu lado do argumento.

Paulo parecia conhecer essas habilidades. Uau. Você provavelmente pensou que eu iria estudar Filipenses.

Agora, parece que estou estudando retórica grega antiga. Sim. E eu vou te dizer o porquê.

O estudo de algumas dessas características é tão importante que você pode entender que as cartas do Novo Testamento não foram feitas para serem lidas. Elas não foram feitas para as pessoas pegarem, lerem e estudarem. Elas foram, na verdade, escritas para as pessoas ouvirem.

Para que uma ou duas pessoas que sabem ler se tornem aquelas que os lerão com clareza, e o resto ouvirá. E porque eles são feitos para serem ouvidos pela maioria das pessoas, a retórica é importante para comunicar o que está sendo dito com clareza. Se você juntar toda a substância, fatos e números, eles são tão chatos, e quando são lidos, as pessoas não vão acompanhar.

E Paulo parecia estar seguindo esses padrões, incluindo probatio, que estabelecia provas com base na credibilidade do orador. Se você é conhecido por ser alguém que não diz a verdade e agora está falando sobre a virtude da verdade, você está em apuros. Você quer manter isso no fundo da sua mente para que, se você não for confiável no que está falando ou no que está argumentando, você queira ter certeza de que vai contrariar isso em algum lugar.

Seu professor de retórica no mundo antigo chamará sua atenção para essas características e dirá, leve em conta se você for persuadir. Por último na lista aqui está a refutação, que é literalmente, como soa em inglês, a parte da retórica que recusa ou refuta um argumento oposto. Paulo parecia saber disso.

E agora ele está escrevendo para amigos. Ele não está abordando algumas dessas questões complexas com controvérsias e tudo isso. E então ele não precisa realmente se preocupar com falsos mestres, o que eles vão tentar fazer, e todas as questões complexas nas outras cartas.

Agora ele pode sentar e escrever para amigos. É com essa nota que nos voltamos para Filipenses 1. Filipenses 1, dos versículos 1 e 2, Paulo escreve, Filipenses 1, Paulo e Timóteo, servo de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos com os bispos e diáconos, graça a vocês e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Você pode, a essa altura, notar que esta é uma saudação padrão em Paulo.

Paulo, trazendo sua atenção para como as letras greco-romanas funcionam, vai direto para como a escrita de cartas funcionava lá porque os três componentes apresentam clareza nessas saudações. Em uma prescrição greco-romana ou no início de uma carta, o nome do remetente será dado, saudações serão dadas e os nomes dos destinatários serão mencionados. E adivinhe o que Paulo faz aqui? Paulo identifica aqueles que estão enviando a carta e diz que era ele, Paulo.

Eram ele, Paulo e Timóteo. Timóteo era um colega de trabalho de Paulo. Veja como ele descreveu o relacionamento deles com uma conjunção simples: Paulo e Timóteo.

Escravos, se estou traduzindo literalmente, escravos ou servos de Cristo Jesus. Sabemos que Timóteo e Paulo não são escravos literalmente. Esta é uma metáfora que realmente expressa a natureza do relacionamento deles.

A natureza do relacionamento deles é que eles veem Jesus Cristo como o Senhor sobre suas vidas. E se Jesus é o Senhor sobre suas vidas e eles são os escravos do Senhor Jesus Cristo, então toda a sua vida está comprometida em fazer a vontade ou os desejos de Jesus Cristo. Nesse sentido, eles podem dizer que somos servos ou escravos, e ele é nosso Senhor e nosso mestre.

Dizer que eles são servos de Cristo Jesus é sugerir que eles reconhecem o domínio de Jesus Cristo sobre suas vidas. Um escritor, Moisés Silva, na verdade faz uma observação muito boa em seu comentário em Filipenses nessas saudações simples. Moisés Silva percebe que quando Paulo escreve Paulo e Timóteo servos, ele continua dizendo servos de Cristo Jesus, e ele continua dizendo aos santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, e então mais tarde no versículo dois, ele diz graça a vocês e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

E Moisés escreve isso para explicar isso. É intrigante descobrir que das quatro epístolas em que Paulo não se apresenta como apóstolo ; três foram endereçadas às igrejas da Macedônia, Filipenses, e um e dois Tessalonicenses. A quarta é Filêmon, onde a delicadeza da ocasião, como visto nos versículos 17 a 20, é responsável por essa característica.

Paulo não precisa invocar seus direitos apostólicos em Filipos. Ele não precisa mostrar que tem alguma autoridade espiritual. Ele está escrevendo para seus amigos.

É mais sobre quem eles são juntos em Cristo. Eles são servos de Cristo. Eles são santos em Cristo.

Eles são santos que residem em Cristo em Filipos. Deixe-me fazer um rápido exercício sobre Timóteo. Por que Timóteo está neste relato? Porque a conexão de Timóteo com a região remonta a um ministério anterior de Paulo na Macedônia e Acaia.

De volta quando eles foram para a área que chamaremos hoje, ou nesta carta em particular, chamaremos Filipos e Tessalônica. Paulo parece ser o único autor por todas as indicações, mas ele também parece estar mencionando Timóteo para mostrar que ele não está sozinho, que Timóteo está realmente com ele, e cada vez mais, os estudiosos estão se inclinando para a opinião de que Paulo pode estar escrevendo mencionando Timóteo desta vez não porque ele está escrevendo, ele está escrevendo literalmente com Timóteo, mas mostrando que Timóteo está realmente lá com ele e todos eles são servos de Cristo juntos. É sugerido que isso também pode ser uma tentativa de trazer uma pessoa familiar para a discussão como uma testemunha colaborativa, e Silva aponta isso.

No entanto, quando você olha para este teste, é importante notar o quão importante Timóteo é nesta equação. Paulo não está necessariamente perguntando a Timóteo

se eu escrevo uma linha, eu escrevo uma linha, você escreve uma segunda linha, mas mais do que parecia estar acontecendo aqui, como eu argumentaria, é Paulo escrevendo e mostrando que Timóteo está fisicamente presente com ele e se Timóteo não está escrevendo com ele, Timóteo está vendo o que está escrevendo e Timóteo está em um espírito com ele. Witherington tem isso a dizer que Timóteo é mencionado na prescrição de várias cartas de Paulo, Filipenses, Colossenses e Filemom, o que indica que Timóteo certamente estava com Paulo durante sua prisão domiciliar, um evento que provavelmente ocorreu durante 60 a 62 d.C. ou d.C. em Roma.

Witherington gostaria de conectar o fato de que Paulo gosta de mencionar Timóteo, esteja ele escrevendo com ele ou não. Não é novidade. Paulo quer mostrar que Timóteo está com ele.

E isso me leva aos destinatários. O versículo 2, ou desculpe-me, é a segunda parte do versículo 1. Paulo se refere a eles como santos. Eles são santos.

Eles são aqueles que são separados para o uso de Deus. Eles não são santos que são feitos santos pelo Papa. Eles são santos porque são separados para serem mantidos santos ou para serem mantidos para um serviço particular para o Senhor, ou seja, serviço no Senhor Jesus Cristo.

E eles não são santos de ninguém. Eles não são separados por nenhuma causa. Mas eles são santos em Cristo.

E Cristo aqui poderia ser o local em que eles residem e operam como santos. Na esfera onde Cristo é Senhor. Na esfera onde seus ensinamentos e suas condutas são moldados por Cristo.

Curiosamente, a prescrição citando e se referindo a eles como em Cristo tem alguma dimensão interessante. E deixe-me ler o texto para todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos.

A questão é: o fato de Jesus preceder Filipos em Cristo sugere que Paulo quer enfatizar quem eles são em Cristo antes de mencionar sua cidadania ou seu lugar? Sabendo muito bem que esses são cristãos em Filipos. Eles têm orgulho de sua cidadania. Eles têm orgulho de onde vêm.

Quando você tem problemas com eles, como vimos em Atos, os cidadãos de Filipos realmente disseram, somos romanos, e Paulo e outros vieram para tentar mudar nossos costumes. É possível que Paulo, logo no começo, esteja dando uma dica aqui de que sua verdadeira identidade está em Cristo? E vocês são crentes em Cristo que por acaso estão em Filipos.



Se for assim, então alguns dos comentários que veremos no restante da carta farão muito sentido. Paulo vai tocar na cidadania e ajudá-los a entender onde a verdadeira cidadania deve ser vista. Paulo faz um comentário interessante aqui.

Quando ele menciona que está escrevendo isso para os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, ele também continua dizendo com supervisores e diáconos. Esta é a referência mais antiga a bispos. A palavra grega traduzida ali para você na tela é episcopal.

Em outras palavras, anciãos ou bispo é a primeira vez que podemos ver isso. Esta palavra pode ser traduzida. Aqueles de vocês que vêm de tradições como católica ou anglicana podem estar familiarizados com a palavra bispo, ou às vezes o equivalente latino episcopus é usado nesses contextos para significar um ancião ou um ofício.

Paulo joga essa palavra aqui em grego, e a questão é esta. Isso significa que havia bispos? Na igreja de Filipos, a igreja já se desenvolveu a ponto de as pessoas poderem ocupar cargos como bispos? Essa é uma questão interessante de se notar porque essas duas palavras aparecem em outro lugar na Primeira Timóteo para designar líderes. A palavra episcopal ou anciãos aparece lá mais em referência a pessoas que são líderes, e a palavra grega diakonos ou um ministro também aparece lá como um cargo.

Mas precisamos ter cuidado na maneira como trazemos essa ênfase de volta para Filipenses, porque se colocarmos a questão de se episcopal, na forma como é usado em um sentido não cristão, tem alguns desses elementos, a resposta seria sim. Políticos usam isso. Eles usam isso para o cargo de um comissário ou o cargo de um supervisor de uma colônia.

Mas é possível que Paulo esteja apenas usando isso de uma maneira diferente para dizer que há presbíteros e pessoas que servem na igreja sem dizer que há estruturas institucionais em vigor onde temos bispos e diáconos. Os estudiosos do Novo Testamento se sentem desconfortáveis com a ideia de que havia bispos estabelecidos na época de Filipenses porque tudo o mais que sabemos não sustenta que o ofício de bispo era tão estabelecido quanto conhecemos hoje em igrejas como a Igreja Católica e tudo mais. Mas sabemos por alguém como Irineu mais tarde no segundo século que falaremos sobre estruturas da igreja e, por essa época no segundo século, esses se tornarão os principais ofícios que as pessoas ocuparão.

Até esse momento, porém, o ofício não era desenvolvido dessa forma. Ele lentamente se tornou mais e mais desenvolvido na época das epístolas pastorais, como vemos em 1 Timóteo. Mas na época de Filipenses, sabemos de igrejas que são principalmente igrejas domésticas, estruturas de liderança soltas ou relaxadas, onde as pessoas se encontram, têm comunhão, aprendem e se divertem juntas como crentes e não igrejas com estruturas de diáconos e bispos.

Isso me leva a refletir sobre a linguagem de Paulo nas saudações. Você percebe como ele os cumprimenta no estilo paulino? Graça a vocês e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. Graça.

Eu continuarei lembrando você sempre que Paulo usar essa palavra porque ela é importante no entendimento paulino. Graça, a palavra que pode ser traduzida como um presente, começou a significar algo diferente para Paulo. Começou a conotar um favor ou misericórdia que foi mostrado a um indivíduo notavelmente teimoso que estava nadando contra a corrente, merecendo o pior do pior, mas Deus ainda mostrou misericórdia a ele.

Para ele, graça é um termo teológico. Graça não é apenas um presente. É misericórdia ou favor concedido ao imerecido.

Certa vez, um fariseu em sua própria mente fazendo as coisas certas para Deus, perseguindo a igreja do Senhor Jesus Cristo encontrou alguém de uma forma milagrosa que se apresentou como Eu sou o Cristo a quem você persegue. Justamente quando ele estava preparando sua mente para ser desafiado, castigado ou punido por este Cristo, ele lhe mostrou misericórdia. Naquele dia na experiência de Damasco, Paulo mais tarde encontraria outro seguidor do Senhor Jesus Cristo chamado Ananias.

Ele lhe contaria mais e o batizaria, e sua vida mudaria. Seríamos informados de que Paulo no livro de Atos, Paulo realmente começaria a pregar o evangelho em Damasco. Uau! Esse era seu destino para ir e perseguir os seguidores de Jesus Cristo.

Para Paulo, isso é graça. Ele não merecia a misericórdia demonstrada a ele, e ele traria essa linguagem, a linguagem da graça, uma linguagem teologicamente carregada para caracterizar sua compreensão do que Deus fez à humanidade, contaminada e presa no pecado. Graça é nesse espírito, Paulo saúda.

Graça a você. E paz, shalom e bem-estar de Deus a você. E essa paz de Deus, Paulo quer que você saiba que essa paz vem de Deus, que pode ser visto como nosso Pai e Mestre de nosso Senhor Jesus Cristo.

Hansen, pensando sobre a fórmula nestes dois versículos muito justos em Filipenses, faz esta observação. A repetição tripla do nome Cristo Jesus, Cristo Jesus, o Senhor Jesus, apresenta o tema central que reaparece por toda a carta e une tudo em torno da pessoa de Cristo. FF Bruce, um estudioso britânico, chegará ao ponto de dizer que quando pensamos sobre a paz em Filipenses neste termo, devemos pensar sobre a paz desta forma.

Paz, de acordo com Bruce, é a soma total de todas as bênçãos, temporais e espirituais. E a graça é a fonte de onde elas vêm. Então, Paulo oferece paz, e não paz somente, mas graça e paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus para seus amigos em Filipos.

É com essa nota que ele pode começar e melhor em gratidão e dar graças pelo que Deus tem feito. Ele escreve do versículo três do capítulo um, Agradeço ao meu Deus em toda a minha lembrança de vocês, sempre em cada oração que faço por vocês, fazendo todas as minhas orações com alegria por causa da sua parceria no evangelho desde o primeiro dia até agora. Estou certo de que aquele que começou a boa obra em vocês a completará no dia de Cristo Jesus.

É justo que eu me sinta assim a respeito de todos vocês, porque os tenho em meu coração, pois todos vocês são participantes comigo da graça. Tanto em minhas prisões quanto na defesa e confirmação do evangelho, pois Deus é minha testemunha de como anseio por todos vocês com a afeição de Cristo Jesus. E é minha oração que seu amor possa abundar mais e mais em conhecimento e discernimento, para que vocês possam aprovar o que é excelente, e assim sejam puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo.

Encha-se com o fruto da justiça que vem por meio de Cristo para a glória e louvor de Deus. Vamos apenas fazer uma pausa rápida e olhar para a oração e ação de graças de Paulo um pouco mais de perto. Aqui vemos na oração e ação de graças de Paulo, você pode observar que, na verdade, diferentemente da língua inglesa, se você estiver olhando para o grego, minha olhada na tradução em inglês que estou lendo agora da ESV não carrega isso de forma alguma.

Na verdade, os versículos 3 a 8 são uma frase em grego. Eu chamo algumas dessas linhas de Paulo de invocações ofegantes ou expressões ofegantes de agradecimento. Imagine que você é convidado a ler esta carta para um grande número de pessoas ou um grupo de pessoas em uma igreja, e você deve ler os versículos 3 a 8, e é uma frase.

Como você faria isso? Quão rápido você faria isso? Nas construções gregas complexas de Paulo, como você pronunciaria as palavras? Às vezes imagino Paulo tão animado e cheio de alegria que ele entra e simplesmente escreve, e sempre que o vejo escrevendo essas frases longas, ele tem todas essas coisas maravilhosas a dizer, como você verá não apenas em Filipenses, mas também verá quando chegarmos a Efésios 1, onde você tem desde o capítulo 1, versículo 3 até o versículo 13, eu acho, sendo uma frase e quão animado ele está para simplesmente derramar as coisas. Pense nisso enquanto pensamos sobre a ação de graças de Paulo. Observe a ênfase principal dessa ação de graças.

Parceria. Companheirismo. Ele fala sobre ser participantes.

Ele continua quando fala sobre sua memória dessas pessoas; ele expressa confiança e diz o versículo 5 por causa da sua parceria no evangelho desde o primeiro dia até agora. Versículo 7. É justo que eu me sinta assim sobre todos vocês, porque os mantenho em meu coração, e porque todos vocês são participantes comigo da graça. Você continua dizendo o versículo 8. Pois Deus é minha testemunha de como eu os anseio com afeição em Cristo Jesus.

Você provavelmente está pensando que Paul está ficando emotivo. Homens não fazem isso. Bem, não, homens fazem isso.

Quando os homens estão animados, é aceitável expressar parceria, companheirismo, afeição e desejo de estar junto com os amigos. Para Paulo, em sua oração e ação de graças, você vê o que Witherington identifica como um exórdio onde ele pretende evocar uma reação emocional. Conforme as pessoas leem sobre Paulo, vemos que ele nos mantém em seu coração.

Sério, oh, eu poderia imaginar alguns dos adolescentes dizendo, oh, esse é o Paul. Nós o amamos. Paul não é, e ele não esconde o quanto ele se importa com essa congregação em particular.

E então, se ele emprega exordium, sim, que assim seja. Ele quer evocar uma reação. Ele conhece essa estratégia retórica.

E, no entanto, não é uma estratégia retórica pretendida apenas por uma questão de retórica, mas destinada a transmitir sua mais verdadeira intenção e desejo ao povo. Ele se importa profundamente com eles. No versículo 5, você vê a alusão ao apoio financeiro que a igreja estava dando a Paulo.

Por causa da sua parceria no evangelho desde o primeiro dia até agora, se eles tivessem feito parceria com Paulo de maneiras significativas, talvez não o tenham feito de maneira melhor do que sua contribuição financeira. Por isso, Paulo é grato. Olhando para a ação de graças, deixe-me destacar algumas coisas pelas quais Paulo está sendo grato aqui.

Agradeço a meu Deus, ele escreve, em toda a minha lembrança de você. Uau, a memória é uma coisa boa. É uma das coisas que eu não sou um estudioso do Antigo Testamento, mas é uma das coisas que eu gosto e aprecio sobre o Antigo Testamento.

Às vezes, ler e passar pelas palavras lembre-se. Se você só se lembra dos relacionamentos, da experiência com Deus e de tudo o que aconteceu no passado, eles devem afetar a maneira como você olha para as coisas. Para Paulo, ele

realmente tira um tempo para se lembrar dessas pessoas porque elas são queridas para ele.

Ele expressou isso sem hesitação em sua ação de graças. Em sua ação de graças, ele realmente mostra que ora com alegria. E, de fato, ele agradece a Deus por uma parceria tão grande que continua a existir entre ele e esta igreja em particular.

Eles têm sido grandes parceiros. Isso é algo ótimo para agradecer a Deus. E essa parceria aparece de diferentes maneiras.

Por causa dessa parceria, ele pôde então expressar a certeza da boa obra de Deus entre eles. Acho muito interessante que Paulo possa fazer algumas declarações ousadas como o versículo 6. E estou certo disto, que aquele que começou uma boa obra em vocês a completará até o dia de Jesus Cristo. Deixe-me apenas fazer uma pausa e perguntar, por quê? Por que Paulo está expressando todos esses grandes agradecimentos? Bem, deixe-me apenas dar a vocês uma ou duas coisas para pensar.

Já destaquei algumas coisas. Mas elas têm um lugar especial em seu coração. Se não vimos isso de Paulo em nenhum outro lugar, é por isso que deveríamos pensar sobre seu relacionamento com essas pessoas.

Para Paulo, a verdadeira parceria realmente importa. E é por isso que ele pode dizer que Deus é sua testemunha que ele tem profundo anseio pela igreja em Filipos. Anseio profundo, como você me ouvirá dizer algumas vezes nesta série de palestras, Paulo é rápido em agradecer a Deus, encorajar um coração de gratidão e orar.

Acho que a oração em Paulo é um dos temas pouco enfatizados em todos os estudos de Pauline. Este é um homem que gosta de falar sobre oração e começa com cartas com oração e tudo mais. Veja como ele ora e expressa sua oração a partir do versículo 9. E é minha oração que o amor de vocês aumente mais e mais, que o amor de vocês aumente.

Para Paulo, ele continuará expressando a natureza desse amor. Não é apenas uma conexão emocional que ele tem com eles, mas é uma que é expressa com sabedoria e todo discernimento. Paulo, em sua oração pela petição, continuará pedindo que, enquanto ele ora, o amor deles possa aumentar com toda sabedoria e discernimento, ele ora para que eles possam aprovar o que é excelente, e assim sejam puros, moralmente e irrepreensíveis para o dia de Cristo, cheios do fruto da justiça que vem por meio de Jesus Cristo.

Para a glória e louvor. Lembre-se, eu mencionei como ele usou louvor e culpa para o louvor de Deus. Paulo ora por excelência moral, e ele fala sobre o fruto da retidão.

Em Gálatas, que não faz parte do nosso teste, Paulo usa a mesma metáfora para falar sobre o fruto do espírito. O fruto nasce do crescimento natural. A justiça para o crente não é algo imposto.

Para aqueles que estão crescendo em Cristo, essa pureza moral se torna o resultado natural de seu crescimento. E ele ora para que isso se torne real entre os crentes da fé. Orando por aspirações morais para a igreja, ele na verdade ora para que isso se torne tão real até ou no dia de Cristo, no período de tempo escatológico.

Gosto de Paul, e gosto de como ele traz essas coisas à tona. E para mim, talvez eu devesse fazer uma pausa aqui e mostrar alguns dos temas que ele está destacando em sua oração para que você possa pensar sobre isso sozinho. Quer você esteja dirigindo ou estudando esse tópico juntos, pense sobre isso.

Se você estiver em frente a uma mesa, então eu sugeriria que você realmente abra sua Bíblia e começasse a olhar para esses temas na oração. Alegria, regozijo, companheirismo ou parceria, a menção do evangelho até agora, amor e afeição, o dia de Cristo, a generosidade da igreja. Veja como esses temas se movem desde o começo até este momento e comece a entender o que está acontecendo em termos do relacionamento de Paulo com esta igreja.

Gostaria de encerrar essa discussão do versículo 1 ao 11 com uma citação de Ben Witherington, outra citação de Ben Witherington. Vocês me ouviram me referir a ele muito porque ele é uma das pessoas que recentemente publicou um comentário sobre Filipenses. Quero aproveitar seus pensamentos sobre esse assunto.

Ben Witherington escreve: A ênfase no pensamento e na reflexão mental faz com que Filipenses se destaque de outros documentos paulinos com cerca de dez usos da palavra grega *phroneo*, que significa pensar, processar mentalmente e é cognata em Filipenses, em comparação com apenas 11 em todas as outras cartas paulinas indiscutíveis. Paulo vai desafiar a igreja em sua maneira de pensar. Até agora você viu como o relacionamento e a espiritualidade estão sendo desenvolvidos aqui.

E ele continuará destacando algumas coisas. Deixe-me apenas prosseguir apontando algumas coisas para você. A narrativa que estamos seguindo aqui é classificada por Ben Witherington como claramente Paulo adotando retórica antiga e então continuando com Nareshu em sua estrutura retórica.

É por essa razão que Witherington, cujo comentário é realmente intitulado para esse efeito, continuará dizendo: A narração prepara o cenário para o que se segue, contando ao público quais dificuldades Paulo e seus evangelhos estavam enfrentando para acalmar seus medos sobre Paulo e fornecer-lhes um exemplo sobre como se comportar diante de adversidades e possíveis adversários. Então, Witherington continuará tentando dizer: Ei, você sabe o quê? Paulo sabe, você sabe,

Paulo sabe que, na verdade, essas pessoas não estão sofrendo necessariamente, mas porque ele está sofrendo, ele pode tirar vantagem para realmente mostrar a elas que é um bom modelo para elas, sabendo muito bem que ele ganhou a confiança delas e que elas estarão do seu lado. Nos versículos 12 a 26, nós apenas olhamos para algumas áreas disso.

Algumas das observações, observações gerais que vocês farão aqui antes que eu venha desempacotar em uma palestra posterior. Vocês verão que o público aqui está a par de algumas coisas, e talvez eu deva ler o texto. Quero que saibam, irmãos, que o que aconteceu comigo realmente serviu para avançar o evangelho, de modo que se tornou conhecido por toda a guarda imperial ou algumas traduções têm o pretório e para todo o resto que minha prisão é por Cristo.

E a maioria dos irmãos, tendo-se tornado confiantes no Senhor por minha prisão, são muito mais ousados em falar a palavra sem medo. Alguns, de fato, pregam por inveja e rivalidade, mas de outros, de boa vontade. Estes últimos o fazem por amor, sabendo que estou aqui para a defesa do evangelho.

O primeiro proclama Cristo por ambição egoísta, não sinceramente, mas pensando em me afligir em minha prisão. O que então? Somente de todas as maneiras, seja em pretensão ou em verdade, Cristo é proclamado, e nisso eu me regozijo. Voltarei para poder destrinchar e mostrar a vocês algumas das características desta passagem.

Mas eu também quero deixar vocês tendo em mente algumas coisas até agora abordadas em Filipenses. Paulo cumprimentou uma igreja, mas Paulo voltou a algo que não é tão enfatizado nas discussões cristãs ou acadêmicas de hoje sobre o livro para o qual eu quero chamar sua atenção, para Paulo, relacionamento importa, relacionamento humano importa, e nós vimos isso até agora nestes poucos versículos.

Companheirismo, parceria e amizade são parte da conversa e estão por toda parte na maneira como ele apresenta as pessoas e expressa a estrutura de seu discurso. Dois, um relacionamento com Deus importa. Na medida em que ele dará graças a Deus logo no começo da carta para mostrar que entende que a vida no Senhor Jesus Cristo é vivida literalmente sob o domínio de Deus.

Também quero enfatizar o fato de que a oração é importante para Paulo. Você talvez não ouça muito sobre isso. Estou aqui para lhe dizer que Paulo entende isso.

Mesmo escrevendo sua carta, ele queria, ele precisava que a igreja soubesse que a oração conta, e ele buscou a ajuda de Deus em favor deles e pede a ajuda de Deus para que eles também possam fazer disso parte de suas vidas. Inserindo a estrutura para o resto da discussão, Paulo vai nos mostrar que, como verdadeiros amigos, eles precisam saber o que está acontecendo, que ele está ciente de que, embora tenha

grandes amigos, alguns estão se aproveitando de sua prisão e estão pregando o evangelho por ambição egoísta, mas ele vai permanecer no curso. Eles querem que Deus seja glorificado.

Ele quer que a unidade e a decência façam parte do corpo de Cristo. Ele explicará os modelos que precisam ser seguidos para que a igreja se torne os homens e mulheres que Deus quer que sejam em uma colônia romana chamada Filipos, onde a comunidade ao redor pode ser pagã, pode estar realizando magia, pode estar vivendo de todas as maneiras, mas os cristãos estão vivendo de acordo com o padrão de Cristo. Espero que no início desta discussão do capítulo 1 de Filipenses, estejamos quase na metade disso, que você esteja começando a entender o que Paulo está tentando transmitir, e eu pediria que, à medida que você passa por esse processo de aprendizado, você internalize isso, reflita sobre isso e talvez se pergunte, até que ponto posso aprender ou trazer um pouco disso para minha caminhada pessoal com Cristo Jesus? Se você encontrar algo útil com amizade, parceria, oração e ação de graças, acho que você pode ter tido um ótimo começo, e espero que no curso do aprendizado juntos, continuemos a crescer e nos tornar seguidores fiéis de Cristo Jesus.

Obrigado por participar do nosso processo de aprendizado de estudos bíblicos aqui no Prison Epistles. Espero que você volte e continue esse aprendizado conosco.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 9, Filipenses 1.